



**Trabalho 1321**

**CONHECIMENTOS E CRENÇAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM  
ACERCA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Thelma Spindola<sup>1</sup>; Maria Regina Araujo Richerte Pimentel<sup>2</sup>; Marcio Tadeu Ribeiro Francisco<sup>3</sup>; Lais Andrade Rosa<sup>4</sup>; Haisa Borges d'Amaral<sup>5</sup>; Raquel de Oliveira Wilken<sup>6</sup>

**Introdução** – As doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão presentes em nosso meio desde antiguidade, em civilizações antigas, onde reinava a promiscuidade sendo este um dos determinantes para o surgimento delas. A faixa etária de maior incidência das DST é a adolescência, momento de descoberta e iniciação sexual da maioria dos jovens, ocasião em que praticam sexo inseguro ficando vulneráveis em contrair doenças.<sup>1</sup> A prevalência na população adolescente pode refletir duas situações a serem averiguadas: desconhecimento dos meios de prevenção e formas de contágio ou simplesmente adoção de comportamentos de risco, mesmo diante das informações.<sup>2</sup> Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um terço da população mundial encontra-se na faixa etária entre 10 e 24 anos e é nesta faixa de idade que se concentra metade das infecções por *Human Immunodeficiency Virus* (HIV). A maioria dos jovens torna-se sexualmente ativo na adolescência e muito antes dos 15 anos de idade. No Brasil, estima-se que, anualmente, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos, elevando-se também as taxas de gravidez precoce.<sup>3</sup> A vulnerabilidade dos adolescentes às DST/Aids está envolta aos determinantes biológicos e aos aspectos psicológicos caracterizados pela percepção de invulnerabilidade, imortalidade e influência das relações de gênero, fatores estes que influenciam diretamente no risco à transmissão desses agravos à saúde. Calcula-se que, no mundo, um entre 20 adolescentes, contrai alguma DST a cada ano. De acordo com estimativas, mais de sete mil jovens são infectados pelo HIV, num total de 2,6 milhões, por ano, ou seja, mais da metade dos casos registrados no mundo. Vale ressaltar que na presença de uma DST a chance de infectar-se pelo HIV, aumenta de três a cinco vezes.<sup>4</sup> Atuando com jovens universitários interessou-nos investigar o nível de conhecimento e crenças dos estudantes relacionado às doenças sexualmente transmissíveis, considerando que de acordo com a literatura este grupo nem sempre utiliza o preservativo e apresentam a tendência de ter maior número de parceiros sexuais, sinalizando a relevância de se estudar a temática. **Objetivos** – Identificar o conhecimento de estudantes de enfermagem acerca das doenças sexualmente transmissíveis; Conhecer os mitos, tabus, crenças dos estudantes em relação à transmissão das DST. **Descrição metodológica** – Estudo exploratório, descritivo, quantitativo<sup>5</sup>, realizado em uma instituição pública de ensino superior, localizada no município do Rio de Janeiro, após a aprovação do CEP institucional com o número 058.3.2012. O conjunto amostral foi estruturado com 30% dos estudantes do 1º ao 9º período acadêmico da graduação em enfermagem, maiores de 18 anos, selecionados por sorteio, compondo uma amostra aleatória simples com 103 estudantes. Respeitando-se os procedimentos éticos preconizados na resolução 196/96/CNS, os jovens assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário autoaplicativo no período de abril a maio de 2013. Os achados foram tabulados, organizados pela aplicação da estatística descritiva, em

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ. Email- [laisandraderosa@gmail.com](mailto:laisandraderosa@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão da UERJ.

<sup>6</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa Proiniciar da UERJ



## Trabalho 1321

frequência absoluta e percentual, com auxílio do Microsoft Excel 2003. Foram analisados à luz do referencial teórico da investigação estruturado com documentos do Ministério da Saúde e demais pesquisadores que estudam a temática. **Resultados** – Os jovens investigados são em sua maioria mulheres (89%); com idades entre 20 e 25 anos (61%); só namoram (60%); tem vida sexual ativa (67%) e não praticam sexo de forma segura sempre (37%). Em relação ao conhecimento acerca das DST 53% consideram que têm todo o conhecimento necessário acerca das DST/Aids, enquanto 56% desconhecem a forma de transmissão de todas as DST. Acreditam que uma pessoa pode ser infectada por Aids e Hepatite ao compartilhar seringas ou agulha com outras pessoas (50%), entretanto 36% não acreditam no risco de adquirir infecção ao usar banheiros públicos, mas 34% pensam que podem adquirir gonorreia com esta prática. Quanto ao uso do preservativo nas relações sexuais 60% acreditam que podem adquirir aids, sífilis, gonorreia e hepatite ao não usar preservativo; 89% dos jovens acreditam que o uso do preservativo previne a ocorrência de DST/Aids e que uma pessoa com aparência saudável pode estar contaminada com o vírus da Aids (99%). Pensam que urinar após o ato sexual (70%) e que tomar banho ou lavar as genitálias com água e sabão após o intercurso sexual (68%) não auxiliam na prevenção de DST. Estes achados evidenciam que embora os jovens afirmem que conhecem as DST/Aids detêm pouco conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis, suas formas de transmissão e medidas para prevenção. Este resultado é preocupante considerando que a maioria das estudantes entrevistadas é sexualmente ativa, não pratica sexo seguro regularmente ficando exposta às DST o que ratifica achados de outras investigações acerca da temática. **Conclusão** – Os resultados evidenciam que o conjunto amostral investigado desconhece as DST e suas formas de transmissão. Embora acreditem na importância do preservativo para a prevenção de DST não praticam sexo de forma segura continuamente. Um número considerável de jovens desconhecem ações simples para a prevenção de DST como a micção e higiene após o coito, denotando a desinformação do grupo investigado. **Contribuições / implicações para a enfermagem** – A pesquisa contribui para a reflexão e discussão acerca da sexualidade da população jovem e o conhecimento destes em relação as DST, com enfoque na educação para a saúde e importância das ações do enfermeiro na assistência aos adolescentes e jovens com vistas à prevenção de agravos.

### Referências

1. Santos SMJ, Rodrigues JA, Carneiro WS. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. DST - Jbras Doenças Sex Transm 2009; 21(2): 63-8.
2. Garbin CAS, Lima DP, Dossi AP, Arcieri RM, Rovida TAS. Percepção de adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. DST - J bras Doenças Sex Transm 2010; 22(2): 60-3.
3. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
4. Thiengo MA, Oliveira DC, Rodrigues BMRD. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev Enfer. USP 2005; 39(1): 68-76.
5. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

**Descritores** – Conhecimento; Doenças sexualmente transmissíveis; Promoção da saúde.

**Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;